

EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA DE ENSINO: Pensando Novas Relações entre Universidade e Escola Pública*

**Giovani Pires, Annabel das Neves,
Ivana Martins da Rosa, Elaine Vargas Guimarães****

RESUMO

Este trabalho visa relatar a proposta de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, no âmbito da disciplina Prática de Ensino em Educação Física, do curso de Licenciatura em Educação Física/UFSC, onde se busca construir situações concretas de intervenção na realidade escolar, através do Estágio Supervisionado, visando contribuir no projeto de Formação Permanente dos Professores do Ensino Fundamental, e estabelecer novas e superadoras relações entre as instituições Escola e Universidade Públicas, além de refletir sobre o currículo do próprio curso de graduação em Educação Física da UFSC.

ABSTRACT

This work aims at reporting the proposal of a research project being developed. within the discipline "prática de ensino em educação em educação física" (teaching practice in physical education) taught in the course of "Licenciatura em Educação Física/UFSC ". this project seeks to create real situations of intervention in the school reality through "supervised training", in order to contribute with the project of "formação permanente dos professores do ensino fundamental "(permanent formation of primary an high school teachers), to establish new relations between the school and the university, and finally to reflect about the curriculum of the physical education graduating course at UFSC.

* Trabalho apresentado no VIII ENDIPE. Florianópolis, UFSC, maio/96. Projeto financiado pelo FUNPESQUISA/UFSC/95.

** Integrantes do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física/UFSC

I. Introdução

Contextualização do problema e justificativa do estudo



preocupação com a Prática de Ensino tem origem na década de 30, com a criação dos cursos superiores de Licenciatura. No Terceiro Grau, torna-se parte do currículo mínimo, sob a forma de Estágio Supervisionado. Deste então, a Prática de Ensino/Estágio Supervisionado nas Licenciaturas tem como objetivo o preparo do licenciando para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º ou 2º graus (Piconez, 1991).

Neste contexto, o encaminhamento da Prática de Ensino começou a se estabelecer como “espaço único”, proporcionando o encontro com a realidade escolar. Este compromisso histórico de intermediar o contato elaborado com o real fez com que o entendimento de Estágio Supervisionado assumisse o equivocado papel de único responsável capaz de garantir a “prática profissional”, garantindo para si o momento de união entre teoria e prática.

A visão da Prática de Ensino como pólo centralizador das experiências práticas do licenciando vem sendo contestada, e o entendimento atualmente vem sofrendo transformações. No entanto, percebe-se ainda perspectivas conservadoras que embasam as experiências no estágio supervisionado. A ocupação

deste espaço ainda baseia-se numa perspectiva de “dação” temporária de aulas, sendo considerado muitas vezes como um simples (mas, às vezes, doloroso!) cumprimento de horas formais exigidas pela legislação.

Nesta perspectiva, a Escola é vista como campo de exploração e testagem, logo abandonada pelas Instituições que dela usufruem, sem nada deixar como contribuição à própria missão da escola. Neste sentido, cabe ressaltar a responsabilidade específica das Universidades Públicas, por não se comprometerem com um projeto político de transformação social. A percepção desta realidade evidencia claramente a necessidade de uma profunda reformulação nas relações entre as instituições públicas de ensino (Escola/Universidade), apontando³ para novas perspectivas fundamentadas no compromisso de assumir e contribuir para com um projeto político de intervenção na realidade social, através de uma educação emancipatória.

A constatação desta realidade é fundamental uma vez que o processo de conscientização inicia-se com o desvelamento da realidade, para que a intervenção daí decorrente seja consequente e possa conduzir a uma transformação da realidade.

Vislumbrando esta perspectiva, justificamos nossa intenção e interesse coletivo de estudo, uma vez que construímos nosso fazer pedagógico atuando em instituições públicas de ensino, tanto Escolas como a Universidade. Nesta condição, temos tido a oportunidade de vivenciarmos e acompanharmos situações de exercício da fun-

ção de professor de Educação Física. Tem-nos sido possível constatar alguns aspectos importantes, como o distanciamento das instituições públicas Escola e Universidade, as dificuldades dos alunos em construir a unidade dialética entre teoria/prática, a falta de um significado maior para o Estágio Supervisionado, tanto para licenciandos como para professores da Escola.

Tudo isto nos levou ao desenvolvimento de uma pesquisa já concluída, com o apoio do FUNPESQUISA/94, juntamente com um coletivo de professores e alunos do CDS/UFSC e professores das redes municipal e estadual de ensino de Florianópolis, denominado "A Educação Física no Cotidiano da Escola Pública" (Pires et Capela, 1994). Nele buscamos ressignificar a atuação pedagógica ao nível da escola, estabelecendo uma relação de parceria entre professor e licenciando, onde as trocas mútuas permitem formação continuada e acesso concreto à realidade escolar, tendo como pano de fundo uma concepção crítico-emancipatória para a Educação Física escolar (Kunz, 1994).

Em virtude das possibilidades concretas de avanço observadas naquele projeto, tanto na formação acadêmica, a partir das reflexões proporcionadas aos licenciandos, como na atualização dos docentes da escola, pelo acesso dialógico a novos referenciais teóricos para a prática pedagógica, entendemos que se justifica ampliá-lo agora, no rumo da Prática de Ensino da Educação Física, onde as possibilidades de intervenção dos licenciandos será maior e poderá influir objetivamente na estruturação de um tempo de novas relações entre a Universidade e a

Escola Pública. Também contribui para esta nossa convicção a constatação de alguns esforços primeiros já empreendidos pela Prática de Ensino da Educação Física/UFSC, na montagem de seminários ampliados sobre temas específicos da prática pedagógica, ou na preocupação em identificar problemas do cotidiano escolar que possam ser desvelados pelos alunos-estagiários, buscando um processo de coletivo de resolução (Wiggers - org., 1994).

Todavia, não nos parece razoável que estas tentativas de intervenção na realidade concreta da Educação Física escolar, buscando a implementação de uma ação pedagógica transformadora através da Prática de Ensino, não venha contribuir também para um necessário "rever-se" da própria Universidade. Assim, pretendemos que as ações de ensino (planejamento e desenvolvimento das aulas) e de extensão (estratégias de formação continuada) desenvolvidas pelos alunos-estagiários na Escola constituam-se em dados a serem coletados/sistematizados para uma pesquisa curricular que nos permita analisar e apontar os acertos e fragilidades do nosso Curso de Graduação em Educação Física, quanto a sua missão institucional de formar licenciandos para o ensino de 1º e 2º graus.

O papel de articulação entre as atividades implementadas pela Prática de Ensino e as possíveis contribuições que elas venham a oferecer para a reflexão sobre o currículo do curso de Graduação poderá ser desenvolvido através dos diferentes fóruns, desde aqueles de natureza formal, como colegiados de curso, de departamentos e outras instituições do Centro, como também em



circunstâncias informais a serem construídas, como no âmbito de disciplinas, seminários e outros. Como professores do curso de licenciatura, temos procurado estabelecer vínculos permanentes da Prática de Ensino com as demais disciplinas, voltados para uma perspectiva interdisciplinar, que apon-te para a unidade teoria/prática, ou seja, uma práxis pedagógica que seja síntese superadora própria, ativa e criticamen-te construída por cada licenciando.

Assim, poderíamos situar nossos objetivos nas seguintes perspectivas:

Objetivo geral

- Implementar coletivamente uma proposta ampliada de Prática de Ensino, que fundamente novas relações entre Escola Pública e Universidade, oportunizando a formação continuada dos docentes da rede escolar pública e que também ofereça elementos concretos para a reflexão sobre o fazer acadêmico proporcionado pelo currículo da Graduação em Educação Física da UFSC.

Objetivos específicos

- A) Caracterizar as relações existentes entre Universidade e Escola Pública, através do contato proporcionado pela disciplina Prática de Ensino da Educação Física.
- B) Estabelecer estratégias próprias que oportunizem uma contribuição sistemática da Universidade para a formação continuada dos professores da rede pública de ensino, através dos alunos-estagiários da Prática de Ensino da Educação Física.

- C) Resgatar estas experiências dos alunos-estagiários, no âmbito do curso, utilizando-as em pesquisa curricular que permita um refletir sobre a formação acadêmica proporcionada pela Graduação em Educação Física/UFSC.

II. Bases Teóricas e Metodológicas

O exercício profissional de professores no Brasil, desde suas origens, requer o cumprimento do estágio curricular. Nos Cursos de Licenciatura, o estágio curricular está diretamente vinculado a disciplina curricular Prática de Ensino, que desenvolve o Estágio Supervisionado.

Pimenta (1994) caracteriza o estágio curricular como atividades que os alunos deverão realizar durante o seu Curso de Formação, junto ao futuro campo de trabalho. Assim costuma-se denominá-lo de “parte mais prática” do curso, em contraposição as demais disciplinas como a “parte mais teórica”.

Este processo de dissociação entre teoria e prática é percebido ainda mais evidentemente nos cursos de Licenciaturas, onde à Prática de Ensino, através do Estágio Supervisionado, é transferida a responsabilidade isolada de garantir a experiência prática necessária à qualificação profissional do aluno.

Azevedo (apud Piconez, 1991) reafirma esta visão dicotômica entre teoria e prática, onde a teoria é colocada no começo dos cursos e o estágio supervisionado, entendido como prática, é colocado no final deles.

Esta tendência de entender a prática de Ensino como pólo prático dos cursos de Licenciatura, vem sendo transformada, e alguns estudos desenvolvidos analisam esta realidade, denunciando as precariedades e dificuldades encontradas no estágio, todavia, apontando para possibilidades de entendê-lo como um espaço que proporcione uma aproximação à prática, onde a unidade teoria/prática seja desenvolvida .

Neste sentido, Pimenta (1994) refere-se a aproximação com a prática, na medida em que esta dará consequência à teoria estudada no curso, que por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública . Demo (1994) também faz referência a esta relação quando afirma que *“teoria e prática carecem de ser intermediadas pela habilidade de saber pensar e aprender a aprender”* (p.28), condições essenciais para uma intervenção inovadora e crítica na realidade concreta.

É baseado neste entendimento que percebe-se a possibilidade de intervir no quadro atual da disciplina Prática de Ensino, no sentido de ampliar e consolidar novas relações entre Curso/Estágio Supervisionado e entre Universidade e Escola Pública, acreditando ser possível viabilizar a perspectiva unidade entre teoria e prática, que oportunizem ao educador desenvolver uma “práxis criadora”.

Neste contexto, a formação do professor de Educação Física/UFSC também vem sendo estudada, e a Prática de Ensino/Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular desse curso, acompanha e encaminha novos

rumos que vislumbrem perspectivas transformadoras; onde a Educação Física não assume o papel funcionalista, seja na escola, no esporte ou no trabalho.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, através de reflexões e ações da comunidade docente-discente sofreu alterações, dentre elas o enfoque, quanto a formação do educador, que agora assume formação generalista, priorizando sua ação no ensino formal evidenciando e privilegiando a formação de “professores” (Comissão de Avaliação Curricular, 1994). Assim, acredita-se que a tentativa de aproximação no cotidiano da escola, ocupe um espaço maior no interesse dos alunos . Neste sentido, é possível compreender a expectativa que os alunos trazem consigo, de concretamente, ocupar o seu papel de “professor”, transferindo então, à Prática de Ensino através do Estágio Supervisionado a responsabilidade de alcançar suas angústias . Nesta etapa de formação, os alunos-estagiários trazem consigo inseguranças consequentes das dificuldades de adaptação à escola . Talvez a preocupação de ser avaliado seja determinante, no sentido de inibir o estagiário de ousar, na busca de uma proposta pedagógica que adapte-se as suas ansiedades e realidade da escola . Estes medos, impossibilitam o entendimento do estágio supervisionado como um espaço de aula ocupado pelos alunos-estagiários que poderiam desenvolvê-lo, percebendo-o como uma situação experimental, capaz de proporcionar, numa situação controlada de ensino, a vivência de habilidades docentes, na práxis construída no decorrer do curso.

A Educação Física vem repensando sua ação pedagógica, destacando-se como uma das áreas que mais tem refletido e por conseguinte apontado propostas de concepções superadoras do modelo tradicional, fundado em visões descontextualizadas sobre saúde/lazer/esporte. Na UFSC, a disciplina Prática de Ensino/Estágio Supervisionado, que compõe o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física também repensa sua ação pedagógica, buscando aproximar-se e sintonizar-se com os propósitos do novo curso, para isso a referida disciplina passa por um processo de reestruturação e reconstrução.

Esta reformulação percebe a Prática de Ensino como disciplina integradora do currículo, destacando-a como um momento privilegiado para a construção da unidade dialética entre teoria prática (práxis) na formação acadêmica do aluno; também é entendida como um elemento permanente de avaliação curricular pois as reflexões e angústias manifestadas pelos alunos-estagiários refletem as deficiências teóricas à serem superadas, bem como a dificuldade de articular teoria e prática.

A atuação do aluno-estagiário, junto ao cotidiano da escola, possibilita reflexões que conduzam à uma prática criativa e transformadora, com possibilidades de redefinição de teorias que sustentem o trabalho do professor da escola. Através do contato estabelecido entre aluno-estagiário (Universidade) e o professor (escola), pode-se garantir novas relações que apontem perspectivas que contribuam para com um projeto político de transformação. Nesta nova relação, o aluno-estagiário é percebido como al-

guém, que por estar inserido nas discussões acadêmicas que produzem novas teorias, é o principal elemento de difusão destes conhecimentos junto à escola, possibilitando então, a capacitação docente continuada, sendo também um “experimentador” destes novos conhecimentos na realidade concreta. Assim a unidade teoria-prática é percebida nesta nova relação, não como uma apropriação individual do aluno-estagiário, e institucional entre escola/universidade.

Partindo-se desse pressuposto, as contribuições oportunizadas pelas instituições públicas (Universidade/Escola), bem como pelas pessoas que as constituem, destacam o compromisso político coletivo de compreender a ação educativa não baseada no ato individual e sim no fazer coletivo.

Procedimentos metodológicos do estudo

Um estudo que pretende agir/refletir/agir coletivamente (Freire, 1973), quanto as possibilidades de se desenvolver uma relação de trocas mútuas entre Universidade e Escola Pública, priorizando nesta relação a formação continuada de professores da Rede Pública, assim como a vivência do aluno estagiário na realidade concreta, aponta necessariamente para procedimentos metodológicos da *pesquisa-ação* (Thiollent apud Brandão, 1987) afirma que, “*com a pesquisa-ação, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados*” (p.96). Neste tipo de pesquisa, de natureza qualitativa

e participante, as intervenções por parte dos pesquisadores se dá ao longo de todo o estudo, e não somente no seu final.

Embora com algumas divergências de ordem teórica em relação ao autor francês, Haguette (1987) também considera a pesquisa-ação uma forma sistemática de intervenção participativa transformadora. Ela cita Kurt Lewin, pesquisador americano e criador da expressão *action research*, que assim a definiu:

“Quando falamos de pesquisa, estamos pensando em pesquisa-ação, isto é, uma ação em nível realista, sempre acompanhada de uma reflexão autocrítica objetiva e de uma avaliação de resultados (...)

Não queremos ação sem pesquisa, nem pesquisa sem ação” (p.97).

Posteriormente, este conceito supera a perspectiva psicossocial norte-americana, tendo a pesquisa-ação assumido um papel mais engajado, característico das ciências humanas e sociais. Exemplo deste engajamento político transformador da pesquisa-ação, ainda segundo Haguette (op.cit.), pode ser encontrado nos trabalhos de alfabetização/conscientização de adultos do Prof. Paulo Freire, no Brasil, Chile e países africanos, nas décadas de 60 e 70.

Independentemente da tentativa de denominar o tipo de pesquisa que pretendemos empreender, a caracterizamos como um estudo *prático* que, no entendimento de Demo (1994), é “*destinada a intervir diretamente na rea-*

lidade, a teorizar práticas, a produzir alternativas concretas, a comprometer-se com soluções” (p.38).

O desenvolvimento desta pesquisa prevê as seguintes etapas:

- A) Contato prévio com escolas públicas para a divulgação da proposta de trabalho, com o objetivo de que o corpo docente destas instituições esteja a par da intenção do projeto, e possa contribuir para com o seu desenvolvimento. Este contato será realizado antecipadamente ao começo do ano letivo, para que o aluno-estagiário possa interagir na escola logo do início das atividades letivas.
- B) Contato dos alunos estagiários com a escola (coleta de dados sobre realidade e opiniões a respeito das relações percebidas entre Escola/Universidade). Nesta etapa serão realizadas observações e filmagem de aulas, entrevistas com professores, supervisores e diretores da escola, para analisar as possibilidades de intervenção dos alunos estagiários, tanto no que se refere ao Estágio Supervisionado propriamente dito, quanto aos interesses e necessidades relativas à formação continuada dos professores.
- C) Planejamento participativo das atividades de ensino dos alunos estagiários para o período aproximado de três meses, envolvendo análise e definição dos objetivos de ensino, conteúdos, metodologia e avaliação. Também serão planejadas coletivamente as formas/conteúdos/áreas do programa de capacitação docente a ser desenvolvido nas escolas, envolvendo a participação da Universidade.

D) Intervenção acompanhada do aluno estagiário na ministração das aulas e das estratégias de formação continuada planejadas. Nesta etapa, ocorrerá a implementação das atividades do planejamento participativo, havendo a constante problematização junto aos professores, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento de uma visão crítica de Homem/Mundo, buscando alcançar uma *práxis emancipatória*, necessária para a ação pedagógica consciente e conscientizadora. Também aqui, pretende-se filmar aulas, além de realizar leituras/análises coletivas do material bibliográfico a ser sugerido/fornecido, que servirá como subsídio para a reflexão sobre as atividades realizadas.

E) Implementação de instâncias formais e informais de reflexão, no âmbito do Curso de Graduação em Educação Física/UFSC, para relato/análise da intervenção e a formação acadêmica, envolvendo os alunos estagiários e professores. Estas reflexões enfocarão dois eixos principais:

- adequação do currículo do nosso Curso de Licenciatura à realidade da Escola Pública;
- possibilidades e limitações ao desenvolvimento de uma proposta de formação continuada de professores da Rede Pública, através da Prática de Ensino de forma ampliada.

Estes relatórios, desenvolvidos a partir de reflexões coletivas, constituirão um documento-síntese com vistas à socialização do estudo, objetivando contribuir para as discussões sobre o currículo do curso, bem como pensar novas relações entre a Universidade e a Escola Pública. Todas as reuniões de reflexão/análise, ao longo das diversas etapas da pesquisa, serão gravadas em fitas cassete, transcritas e distribuídas a todos os participantes, para que sirvam de subsídio para as ações seguintes.

III. Viabilidade do Projeto e Recursos Disponíveis

A viabilidade do projeto está atendida em função dos espaços específicos de atuação dos pesquisadores envolvidos, envolvendo a disciplina Teoria e Prática na Educação Física (articuladora das reflexões na pesquisa curricular) e a disciplina Prática de Ensino em Educação Física (responsável pelo oferecimento e coordenação do Estágio Supervisionado), bem como a experiência já acumulada em trabalhos de capacitação docente em escolas públicas que, tradicionalmente, recebem alunos-estagiários da Educação Física/UFSC.

Além disto, este estudo contará com o envolvimento dos demais integrantes do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física - NEPEF/UFSC, coletivo de professores/alunos que vem buscando propostas superadoras para a Educação Física escolar. Isto permitirá a intervenção de outros docentes do Núcleo nas estratégi-

as de capacitação e formação continuada definidas pelos alunos-estagiários, no âmbito das Escolas. Exemplo disto ocorreu no desenvolvimento da pesquisa já citada (A Educação Física no Cotidiano da Escola Pública), o que nos oferece possibilidades ampliadas de atuação neste e em outros momentos da pesquisa que projetamos para a Prática de Ensino da Educação Física.

IV. Cronograma de Atividades da Pesquisa

ETAPA

ATIVIDADE

PERÍODO PREVISTO

- 01 Contato prévio com escolas para divulgação da proposta de trabalho
DEZ/95 e FEV/96
- 02 Contatos dos alunos estagiários com Escolas e professores participantes
MAR/96
- 03 Planejamento participativo das atividades de ensino e extensão dos alunos
MAR-ABRIL/96
- 04 Intervenção dos alunos estagiários nas atividades de ensino; desenvolvimento das estratégias de formação continuada
ABRIL- JUN/96
- 05 Elaboração/implementação de fóruns de reflexão sobre as atividades/pesquisa curricular
JUL - NOV/96
- 06 Redação e divulgação do Relatório da Pesquisa
DEZEMBRO/96

V. Referências Bibliográficas

- COMISSÃO DE AVALIAÇÃO CURRICULAR. *Relatório de Pesquisa sobre a implantação do novo currículo da Graduação em Educação Física/UFSC*. Florianópolis : CDS/UFSC, 1994 (mimeo).
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1973.
- GUIMARÃES, Elaine V. et al. *Estágio: um pé no futuro*. In: Motrivivência, NEPEF/UFSC, 8 : 161-169, dez/95.
- HAGUETTE, Maria Tereza Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis : Vozes, 1987.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí : UNIJUÍ Ed., 1994.
- PICONEZ, Stela C. B. (org.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas : Papirus, 1991.

- PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo : Cortez, 1994.
- PIRES, Giovani et CAPELA, Paulo Ricardo. *A Educação Física no Cotidiano da Escola Pública*. In: MOTRIVIVÊNCIA, NEPEF/UFSC, nº 5/6/7: 111-115, dezembro/94.
- THIOLLENT, Michel. *Notas para o debate sobre pesquisa-ação*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Repensando a pesquisa participante*, 3.ed. São Paulo : Brasiliense, 1987.
- WIGGERS, Ingrid (org.). *Estágio supervisionado de educação física: memórias das experiências de ensino*. In: MOTRIVIVÊNCIA, NEPEF/UFSC, nº 5/6/7, dezembro/94.